

COMISSÃO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, COMUNICAÇÃO E INFORMÁTICA

REQUERIMENTO Nº _____, DE 2010

Dos Srs. Deputado Paulo Teixeira (e Carlos Abicalil)

Solicita realização de Seminário em conjunto com a Comissão de Educação e Cultura, para discussão sobre a política de recursos educacionais abertos. Incluindo, IFS/SETEC-MEC, Ministério da Saúde e Ministério da Ciência e Tecnologia.

Senhor Presidente,

Nos termos do Artigo 255 do Regimento Interno, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, que sejam convidados a comparecerem a este órgão técnico, em Seminário sobre recursos educacionais abertos, com a presença do Ministro da Educação, Fernando Haddad, o Secretário de Educação a Distância do Ministério da Educação, Carlos Eduardo Bielschowsky, o Conselheiro Kenneth Félix Haczynski da Nóbrega, Chefe do Departamento de Propriedade Intelectual do Ministério das Relações Exteriores, a Chefe do Departamento de Educação Básica da Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Sra. Mary Lane Hutner, a professora de direito e pesquisadora da Universidade de Harvard, Sra. Carolina Rossini, a diretora da Fundação *Open Society Institute*, Sra. Melissa Hagemann, o Professor da Universidade Rice, Sr. Richard Baraniuk, o Professor e Diretor da Universidade Aberta da Holanda Sr. Robert, do advogado e membro do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas para o Acesso à Informação da Universidade de São Paulo, Prof. Bráulio Araújo e o fundador da empresa Flat World Knowledge Sr. Eric Frank.

JUSTIFICAÇÃO

Alarmantes são as notícias e dados sobre a qualidade da educação no Brasil. Muito se tem feito principalmente em relação à universalização do acesso a educação básica e das normas de acesso a educação superior. Entretanto um debate cada vez maior penetra nossa vida política e acadêmica relacionados ao uso eficiente das tecnologias de educação na sala de aulas e a eficiência do investimento público – direto e indireto – na produção e distribuição de recursos e materiais educacionais. Este debate reflete, de forma decisiva, na capacidade de inovação dos Brasileiros e de sua inclusão na Sociedade do Conhecimento, como ressaltado por recente relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento econômico (OCDE).

Todos sabemos que a tecnologia, principalmente a Internet, revolucionou muitos aspectos de nossa vida cultural e social, entretanto deixamos de lado, de nossas políticas públicas e leis, a discussão de como a tecnologia pode revolucionar a forma na qual produzimos, distribuimos, acessamos e interagimos com recursos educacionais. Neste sentido, devemos lembrar que a educação é um processo profundamente contextual e contínuo, de modo que temas globais de “participação”, “abertura” e “liberdade” devem ser pensados e implementados de forma vinculada a comunidades locais, e por isso os recursos educacionais devem ser flexíveis o suficiente para serem adequados. Por fim, devemos pensar de forma cuidadosa nas oportunidades de redução de custo e impacto nos cofres públicos que tal revolução pode proporcionar.

Fazemos aqui referencia aos chamados recursos educacionais abertos que podem ser entendidos como livros didáticos, objetos de aprendizagem, currículos, entre outros materiais para fins educacionais, que, sendo licenciados abertamente, permitem o acesso, uso, *remix*, tradução e adaptação por e para a comunidade de educadores, alunos e grupos relacionados.

Muita atenção a esta temática tem sido dada no mundo. De países Africanos, a Austrália, a Guatemala aos Estados Unidos da America, onde o Presidente Obama e governadores têm declarado apoio e reformado suas estratégias de investimento de milhões de dólares em torno dos recursos educacionais abertos. No Brasil, vêem-se alguns projetos

inovadores acontecendo de forma isolada, como o projeto do Paraná do Livro Didático Público, como o projeto Portal do Professor do Ministério da Educação e outros como o Scielo Books, da Scielo/BIREME.

No ano de 2010 no qual for organizada a Conferência Nacional da Educação, é imprescindível que aprendamos como essa temática afeta e pode contribuir para a educação Brasileira. Temática que vai muito além das discussões sobre educação a distância, pois trata da abertura e democratização do conhecimento e não somente do acesso. Trata-se de, ademais, abrir portas da educação para todos e não somente para os formalmente vinculados a uma instituição pública ou privada. Trata-se de imprimir um movimento e sentimento de colaboração entre nossas instituições educacionais. Trata-se de pensar em processos de inclusão digital que empreguem processos de desenvolvimento de recursos e interação com esses por os que estão sendo incluídos. Trata-se de valorizar o professor.

Por tudo isso, espero termos o prazer de receber convidados nacionais e internacionais para conhecer e debater tais tópicos e construir, juntos, os próximos passos em relação a inclusão desta temática na pauta política desta Comissão e na Conferência Nacional de Educação de 2010. Tais visitantes estarão no Brasil em Março de 2010, oportunidade na qual esperamos abrir as portas de nossa Casa a eles.

Respeitosamente,

Sala das Comissões, em 24 de março de 2010.

Deputado PAULO TEIXEIRA, PT/SP

Deputado CARLOS ABICALIL, PT/MT

